



Prémio Nacional de Artesanato 2025
Município da Covilhã
Candidatura :: FIADA | Feira Internacional de Artesanato, Design e Outras Artes

Existem duas feiras internacionais de artesanato em Portugal e a FIADA | Feira Internacional de Artesanato, Design e Outras Artes é uma delas.

Com enfoque na relação entre tradição e modernidade, no diálogo constante entre o saber-fazer tradicional e a criatividade contemporânea, a FIADA decorre anualmente nos primeiros dias de setembro e tem o seu epicentro no Jardim das Artes da cidade da Covilhã, que detém o selo Cidade Criativa da UNESCO na área do Design desde 2021, estabelecendo-se como a única em Portugal com esta designação.

Esta Feira, que visa aliar o artesanato ao design e às outras artes, de modo a potenciar a qualidade e inovação de produtos e projetos através da criação de sinergias entre estes sectores produtivos, bem como dar ferramentas de qualificação e promoção aos artesãos, contribui de forma inequívoca para a promoção das artes e ofícios, conferindo assim uma visibilidade acrescida a este sector em canais de comercialização nacionais e internacionais, o que se traduz no incremento de um contexto favorável à criação de emprego e à transmissão social de valores positivos relacionados com as artes e os ofícios.

1

fi._ada

feira internacional de artesanato, design e outras artes

feira internacional de artesanato, design e outras artes



A Covilhã, localizada numa região ambiental e patrimonialmente qualificada, com crescente interesse turístico, apresenta uma vibrante agenda cultural, apoiada pela rede de equipamentos, companhias profissionais e rotas culturais e artísticas, que denotam o crescente compromisso da Cidade com a cultura e a qualidade de vida e contribuem para a criação de um ecossistema favorável às indústrias culturais e à fixação de criadores.

Afirma-se como cidade do conhecimento e da inovação, reconhecendo na matriz projetual do Design um pendor estratégico, com expectável impacto no ecossistema cultural, social, económico e ambiental.

Este Município conta com uma comunidade de criadores e outros agentes que, atuando em vertentes distintas, consolidam a presença do Design: investigadores que se desdobram entre docência, prática, divulgação e promoção de sinergias entre os âmbitos académico, profissional e artístico; uma comunidade heterogénea de designers, artistas, artesãos e novos *makers* que, a par da criação de novas obras se dedicam à transferência de conhecimento em oficinas e workshops; um núcleo de empresas e indústrias, particularmente forte no setor têxtil, da moda e do turismo, de alcance e reconhecimento internacionais, em que a prática de projeto se encontra com a investigação, a tecnologia, a sustentabilidade ambiental e a inovação.

Com efeito, alicerçado no investimento desta área, o Município da Covilhã reconheceu a necessidade de destacar a importância e valor acrescentado do Design no Artesanato, apreciando ambas as áreas como “territórios” da criatividade e da preservação de identidades artísticas e culturais.

2

É neste contexto que surge a FIADA | Feira Internacional de Artesanato, Design e Outras Artes, que tem como principal objetivo a promoção, divulgação e comercialização do artesanato local, regional e nacional, e que visa pôr em evidência os artesãos e a relevância que o design tem na conceção e produção assente em saberes/técnicas tradicionais e atualizados/inovados para corresponderem aos interesses dos consumidores atuais, numa lógica de consumo sustentável.

Em suma, o foco central da FIADA é a divulgação e comercialização do saber-fazer e das artes tradicionais portuguesas, pelo que, anualmente, dezenas de artesãos e unidades produtivas artesanais, de norte a sul do País, representando a diversidade do artesanato nacional, fazem a sua inscrição para participação. É dada especial importância aos artesãos da Covilhã, que usufruem de prioridade na inscrição, independentemente da área de atividade, no sentido de consolidar as suas relações com o território, bem como de incrementar o sentimento de pertença, a sensibilização e a valorização do seu trabalho pela comunidade.

De referir que este certame, que vai na sua quarta edição [8-11 set 2022; 31 ag-3 set 2023; 05-08 set 2024 e 04-07 set 2025], é maioritariamente de caráter nacional, sendo o grande contributo da rede mundial de cidades criativas na área do Design e a convergência de canais de comercialização de alto nível, que lhe confere o grau de internacionalidade.



Qualidade e inovação

Qualidade e Inovação são enfoques centrais da FIADA | Feira Internacional de Artesanato, Design e Outras Artes. Concentra estas premissas numa área multiusos onde acontecem exposições, instalações artísticas, oficinas, workshops, formações, além da componente lúdica da feira.

Com o crescente desenvolvimento do evento, houve necessidade que fosse alargada a outras estruturas como a Biblioteca Municipal da Covilhã, que abraçou este ano a instalação “Farrapo, farrapada, farrapeira” (Casa do Povo do Paul, Museu de Lanifícios e Oficina Fauna). A obra apresentou-se como um adufe-estendal composto por lençóis tingidos com corantes naturais de plantas da ribeira da Goldra, bordados manuais em fio de lã e maravalhas feltradas em lã 100% reciclada. De destacar ainda a instalação têxtil de grandes dimensões intitulada “Epígrafe”, criada pela artista plástica covilhanense Ânia Pais, que abriu a FIADA 2023.

Na Tenda Eco-Creators e na Tenda Fiada por Miúdos são promovidas várias oficinas dinâmicas criativas para o público em geral, adulto e infantil, com foco no artesanato, no design e na sustentabilidade. Na nossa última edição foram dinamizadas as oficinas de “Tapeçaria Contemporânea”, que convidou os participantes a experimentar técnicas de tapeçaria com recurso ao reaproveitamento de materiais têxteis; “Técnica Tie-Dye” centrada na personalização criativa de t-shirts através de processos de tingimento; e “Upcycling na Moda – Top Sustentável” que propôs a transformação de tecidos em fim de vida, como toalhas, em novas peças de vestuário.

3

As oficinas “Fiada Por Miúdos”, destinadas ao público infantil, são desenvolvidas pelo Espaço C3D Makerspace da Covilhã e orientadas para o desenvolvimento da criatividade e da experimentação, partindo de técnicas tradicionais aliadas a recursos inovadores, como a modelação tridimensional. Estas oficinas, já bem conhecidas destas faixas etárias, focam-se na valorização do património tradicional junto das novas gerações. A título de exemplo recebeu a “Oficina do Xisto” (Casa do Saber Fazer de Sobral de São Miguel), “Pins Debuxados”, “No Ponto... e Linha” e “Porta-chaves com Pompons” (C3D Makerspace), a “Oficina de Construção de Adufes” e a de “Lengalengas com Adufes” (ETNOlab/Casa do Povo do Paul), sempre orientadas para o desenvolvimento da criatividade e da experimentação artística das crianças.

A área do Espaço C3D Makerspace, localizada na Biblioteca Municipal, é utilizada para as oficinas no âmbito das artes têxteis que, a título de exemplo, em 2023, foram destinadas especificamente a artesãos com “Iniciação à Tecelagem”, “Felttronics” e “Técnicas de Tecelagem para a Criação”. Estas oficinas foram dinamizadas no âmbito do “Peninsulares - 4ºs Encontros Ibéricos de Arte Têxtil Contemporânea”.

A Tenda FIADA e o Espaço “Covilhã, Cidade do Design” são direcionados ao acolhimento de tertúlias, como as “Textile Talks – Territórios de Cultura Têxtil” ou as oficinas dinamizadas pelo Modatex (Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios) e abertas à participação do público. Em 2024 e 2025, estes espaços acolheram a exposição “No fio



do barro” que contemplou o resultado das residências artísticas de cerâmica e lã, orientadas por Patrícia Oliveira (2024) e Fátima Nina (2025). Estas residências capacitaram 22 formandos, entre artistas, designers e artesãos locais, e surgiram como uma oportunidade de aprendizagem de novas técnicas, trabalhando a relação de eixos programáticos entre Arte, Design e Artesanato.

O Espaço Design Market - “Design Biorregional: Práticas Situadas” contou em 2025 com os stands de Bilbao, Bzugo, Sílvia Jácome Ceramics, Universidade da Beira Interior, New Hand Lab e Trienal de Design da Covilhã. Os três projetos apresentados por Bilbao foram: Tokyostory, de José Ángel Vivanco Martín e Sonja García Castro, reunindo mobiliário, iluminação, acessórios em couro e vestuário; a Série de Cerâmicas Ilustradas, de Leire Llano, composta por azulejos artesanais em grés extrabranco, cada peça única com caráter artístico; e Qordatta, de Adriana Rufrancos, dedicada a joias de edição limitada, costuradas à mão e reconhecidas pela elegância e sofisticação. Os stands nacionais de Bzugo, com design em marcenaria e objetos de madeira, e de Sílvia Jácome Ceramics, com peças de cerâmica contemporânea, mostraram também a diversidade e qualidade do design produzido em Portugal.

No Jardim das Artes, em geral, é comum observarem-se trabalhos ao vivo. Muitos artesãos inscritos e outros das cidades criativas do Artesanato, como artesãos das Caldas da Rainha, Barcelos e da UPA - Oficina do Bordado de Castelo Branco, enriquecem as edições da FIADA com pintura de cerâmica e bordadeiras a trabalhar ao vivo. Na edição de 2025, a título de exemplo, decorreu a oficina dinâmica “Pisoar a Lã”, uma experiência performativa e comunitária em parceria com a Casa do Povo do Paúl, o Museu de Lanifícios e a Trans Húmus, que recuperou um gesto ancestral ligado ao trabalho da lã, e ainda a exposição “Moda: Um fio que une o tempo”, organizada pelo Curso de Técnico de Desenho de Vestuário do MODATEX.

4

De referir também a originalidade das variadas instalações artísticas que, anualmente, abrem ao público novas perspetivas. É o caso de “Equilíbrio de Vida” (Luís da Cruz), “Pegada Transumante” (Plano Nacional das Artes, Casa do Povo do Paul, ARTivos e Pequena Ilha Verde), “Árvore da Vida” (Diana Meneses, Oficina 166) e mesmo a instalação “Arte e Sustentabilidade” (ASTA – Teatro e Outras Artes), que integrou o projeto europeu “Green Ethics” e permitiu a crianças e adultos produzir energia ao pedalar em bicicletas instaladas no espaço, sensibilizando para as alterações climáticas.

Na última edição, a FIADA recebeu também uma exposição comunitária intitulada “Todos Somos o Outro”, que reuniu mais de 500 participantes de várias idades que produziram cerca de 570 quadrados de esmirna unidos num grande tapete coletivo. A obra celebrou a diversidade e convidou o público a usufruir do espaço de forma sensorial, podendo descalçar-se, deitar-se ou ler sobre a própria peça.

Todos os anos, durante estes dias, é feita uma nova “Tapeçaria Comunitária FIADA”, uma criação coletiva orientada pela Galeria António Lopes, que desafia à participação da comunidade num processo artístico colaborativo. Em 2023, Rita Martins Pereira trouxe uma inovação a esta tapeçaria comunitária, trabalhando a sustentabilidade através da reciclagem de lonas publicitárias.



Durante a edição de 2024, a FIADA recebeu uma atividade bastante original: o projeto “À La Minute” - A Fabulosa Máquina de Fazer Parar o Tempo”, da Walking Camera Project, que levou dezenas de pessoas a quererem ser fotografadas à moda antiga e a apreciarem *in loco* a revelação da sua fotografia.

Qualificação, formação e promoção /contextos favoráveis à criação de emprego

Com o intuito de investir na capacitação dos artesãos, a organização da FIADA tem a preocupação de desenvolver formação, em forma de seminários, colóquios e workshops. Estas sessões integram uma programação específica do certame, com carácter regular, proporcionando dinâmicas diversificadas ao longo de todo o evento, sendo sempre abertas ao público (entre o qual poderão estar potenciais e/ou reais artesãos).

Com efeito, ao longo das suas quatro edições, a FIADA beneficiou o trabalho de mentoria com designers nacionais e locais, e também de artesãos, bem como possibilitou o incremento das áreas de divulgação, comercialização e exposição de produtos artesanais.

Além destas ações de formação para artesãos sobre Apoios à Organização de Iniciativas de Promoção e Comercialização de Artesanato, que divulgam estratégias e recursos que ajudem a divulgar e valorizar o trabalho feito, já decorreram sessões de sensibilização para os apoios financeiros disponíveis para o artesanato ou sobre os requisitos necessários à obtenção do estatuto de artesão e respetivas medidas de apoio.

5

No ano 2025, decorreu o seminário “Estatuto do Artesão: Carta de Artesão e Carta de Unidade Produtiva Artesanal” e “Apoios aos Artesãos”, dinamizado pela CEARTE e pelo IEFP. A sessão permitiu esclarecer dúvidas, apresentar direitos e deveres legais, bem como divulgar linhas de apoio específicas para o setor, incentivando os artesãos a formalizar e valorizar a sua atividade. Decorreu ainda a ação de capacitação “Exposição e Promoção de Produtos em Redes Sociais e Outros Meios de Comunicação”, orientada por Nelson Canilho. A formação proporcionou aos participantes ferramentas práticas de comunicação e marketing digital, essenciais para aumentar a visibilidade do trabalho artesanal, conquistar novos públicos e reforçar a competitividade no mercado.

Para estas ações concretas, a FIADA beneficia do apoio de diversas entidades, nomeadamente do Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (CEARTE); do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP – Programa de Promoção das Artes e Ofícios); do Modatex Covilhã (Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios); da Fundação INATEL; da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP); da ICOVI – Infraestruturas e Concessões da Covilhã EM; entre outros.



Difusão e promoção das artes e ofícios

Uma vez que a FIADA atrai público de diferentes idades, também graças ao seu programa cultural, musical, lúdico e gastronómico, contribui para a valorização e promoção do Artesanato e dos Artesãos, podendo mesmo captar o interesse de jovens para as artes e ofícios em destaque.

Por outro lado, a presença de outras cidades criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês) portuguesas na área do artesanato e artes populares, como Barcelos, Caldas da Rainha e Castelo Branco, assim como das cidades criativas do design, nomeadamente Brasília e Fortaleza (Brasil), Bilbao (Espanha), evidencia um trabalho ímpar, à escala mundial, em termos de difusão das artes e ofícios portugueses, destacando inovação, circularidade e valorização do artesanato contemporâneo.

Para além do público, dos artesãos e das Cidades Criativas representadas através do seu artesanato tradicional, o certame recebe ainda diversas iniciativas, instituições de ensino, municípios e entidades convidadas, a saber: Instituto do Emprego e Formação Profissional - Covilhã; MODATEX – Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios - Covilhã; Universidade da Beira Interior; Museu de Lanifícios; New Hand Lab – Associação Cultural; RESOTEX – Repensando o Setor Têxtil e Moda Sustentável; Município de Castanheira de Pera; Peninsulares (Encontros Ibéricos de Arte Têxtil Contemporânea); Atelier Formas e Cores de Terra; Trienal de Design da Covilhã; associações de artistas e designers têxteis, entre Portugal e Espanha; entre muitos outros.

6

A título de exemplo, a terceira edição da FIADA projetou um espaço dedicado ao projeto “RESOTEX” que visa promover o empreendedorismo e a diversificação económica em territórios transfronteiriços através da promoção do setor têxtil e do vestuário, com foco na sustentabilidade e na economia circular. Liderado pelo Conselho Provincial de Cáceres, no âmbito do Programa Interreg VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027, que reúne um consórcio de várias entidades dos dois lados da fronteira ibérica: em Portugal (Município da Covilhã, Município do Fundão, Associação Têxtil e Vestuário de Portugal, CITEVE e MODATEX) e em Espanha (Diputación de Cáceres, Diputación de Badajoz, Federação Espanhola de Empresas de Vestuário, Dirección General de Empresas de la Junta de Extremadura, Confederación de Empresas de la Moda de España, Moda RES. Coop de Iniciativa Social, REMUDARTE S.L.U, Asociación Ibérica de Reciclaje Textil - ASIRTEX e Consorcio MásMedio).

Em cada edição, o Jardim das Artes recebe 50 expositores que se candidataram previamente, além de entidades e designers convidados, focando-se essencialmente, na divulgação e comercialização do saber-fazer e das artes tradicionais portuguesas, em particular as associadas ao têxtil, homenageando a ligação histórica da Covilhã à indústria de lanifícios. Todos os artesãos que participam na FIADA se encontram inscritos no Registo Nacional de Artesanato e têm carta de artesão/unidade produtiva artesanal válida, critério de elegibilidade para exporem. É de destacar a importância dos artesãos da Covilhã, priorizados na inscrição para a Feira, independentemente da área de atividade, no sentido de promover e difundir o trabalho que é feito pela comunidade e que tão bem nos identifica.



Criação de sinergias com outros setores

A vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia, sublinha que na FIADA “tentamos fazer convergir várias entidades e vários projetos, porque este deve ser um lugar de encontros”, vincando assim a ideologia subjacente a este evento: um espaço de cruzamentos e partilhas.

Na Feira, estão representadas diversas atividades identificadas no Registo Nacional do Artesanato, nomeadamente jogos tradicionais, instrumentos musicais, joalharia, acessórios de vestuário e vestuário por medida, bonecos de pano, arte de bonecreiro, artigos têxteis para o lar, fabrico de sabão, cosmética e produtos de higiene, cerâmica figurativa, modelação cerâmica, olaria, tecelagem, pintura cerâmica, gravura em madeira e ardósia, arte de entalhador, utensílios, restauro e outros objetos em madeira, feltragem de lã e preparação de fibras, trajes de espetáculo e tradicionais, artigos de malha, artigos em macramé, arte do ferro, serralharia artística, arte de estampar, rendas e bordados, cestaria, empalhamento, arte de cadeireiro, utensílios de palha, abat-jours e luminária, fabrico de miniaturas, trabalhos em cobre e latão, couro, objetos de corda e arte de marinharia, entre muitas outras.

Tratando-se de uma Feira de Artesanato, que visa promover os produtores e os seus produtos, é também de Design, com o objetivo de evidenciar o seu papel na atualização e diferenciação de conceitos e produtos de artesanato, evidente no trabalho de alguns artesãos convidados, sensibilizando outros para a importância desta disciplina na conceção e desenvolvimento dos seus produtos. A este nível, os artesãos são também chamados a partilhar saberes e técnicas tradicionais, contribuindo para a preservação cultural e o empoderamento de pares e designers.

7

Além de tudo isto, a FIADA | Feira Internacional de Artesanato, Design e Outras Artes enquadra-se num projeto mais amplo denominado “Design Com e Para Tod@s”, que parte da convicção de que a criatividade é uma capacidade humana inata e universal que o Design tem a aptidão de exercitar. Na linha específica em que se insere, parte-se da vontade de cruzar agentes especializados em Arte e Design com públicos sem formação académica ou profissional nesses âmbitos. Sendo a Covilhã a única cidade criativa da UNESCO na área do Design em Portugal, cabe-lhe assumir a responsabilidade de, em parceria com entidades artísticas e criativas, promover diálogos entre o Design e outras áreas, em que o Artesanato deve ser indubitavelmente priorizado, preservando e inovando artes e ofícios tradicionais.

Transmissão de valores positivos relacionados com as artes e ofícios

Estando o Design, desde a sua origem, ligado à produção, é cada vez mais considerado um instrumento de inovação social, contribuindo para a resiliência das comunidades e para envolver as pessoas, de todos os escalões etários, com as problemáticas da sustentabilidade.



No final de cada edição, a FIADA entrega dois prémios: “Melhor Peça de Artesanato Inovação Pelo Design” e “Melhor Peça de Artesanato Identidade Covilhã”. As peças a concurso são avaliadas por um júri independente, mediante critérios definidos para o efeito. Os prémios pecuniários são patrocinados por instituições como a Fundação INATEL da Covilhã, a Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP) e a empresa municipal ICOVI – Infraestruturas e Concessões da Covilhã. Os prémios são destinados a todos os artesãos inscritos como expositores e com carta de artesão/unidade produtiva artesanal válida.

A FIADA | Feira Internacional de Artesanato, Design e Outras Artes consolida-se anualmente como uma referência nacional e internacional, reforçando a sua ligação ao design, à sustentabilidade e ao artesanato contemporâneo. A programação diversificada, o envolvimento comunitário e a presença de cidades criativas da UNESCO sublinham a dimensão colaborativa do evento, contribuindo de modo inequívoco para a afirmação da Covilhã enquanto Cidade Criativa.

Apresentamos na presente candidatura, um documento que ilustra o projeto, nomeadamente a diversificação de iniciativas e ações desenvolvidas a cada ano.